

★ SEU ESTRELO E O FUÁ DO TERREIRO ★
APRESENTA

★ ● MITO DO CALANGO VOADOR.
I PARTE:



★ ★ ★ ★ ★

O dia que a Mata cantou Laiiá

★ ★ ★ ★ ★



No tempo em que só existia o dia no mundo, várias coisas já viviam e todas tinham um ruído, um canto, uma fala.

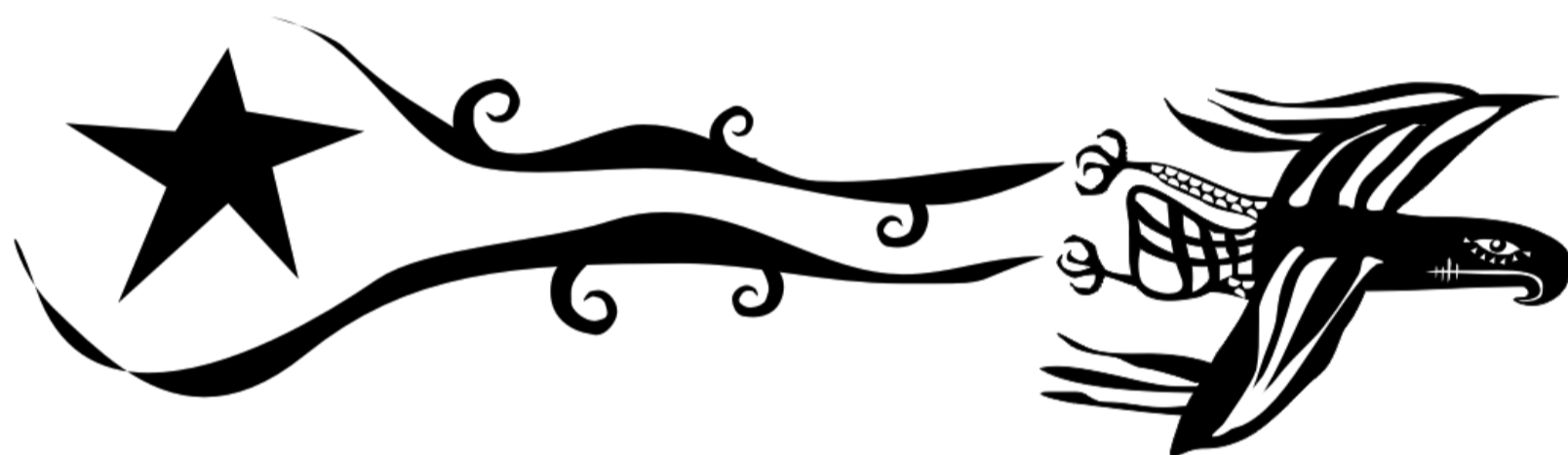
E assim, toda vez que aparecia mais um barulho novo, uma nova criatura tomava vida. O que não existia era a noite.

Foi neste tempo que LAIÁ surgiu. Filha de um cantar da MATA.

Junto com LAIÁ nasce seu irmão, LUZBELO. Ele é formado pelo silêncio do canto da mata, pela pausa, pela inspiração da respiração. Por isso, não tem forma. Por ter sido formado nos momentos em que a mata puxava o ar para dentro do seu corpo, ele pode penetrar qualquer outro ser, embaralhando os pensamentos de quem dorme, fazendo com que as criaturas sonhem entrando em seu mundo. LUZBELO é o dono dos sonhos.

Já LAIÁ cresce entre as árvores e os bichos, se enfeita com as penas dos pássaros. No tempo em que só existia o dia, LAIÁ dormia acalentada pelas Sombras.

As Sombras, no tempo em que só existia o dia, só se arrastavam de um lado para o outro, sonhavam em subir pro céu assim como os pássaros. De tanto sonhar com isso, inventam de inventar uma grande ave. Pegam as penas do cocar de LAIÁ enquanto ela dormia e fazem um pássaro negro em plena luz do dia.

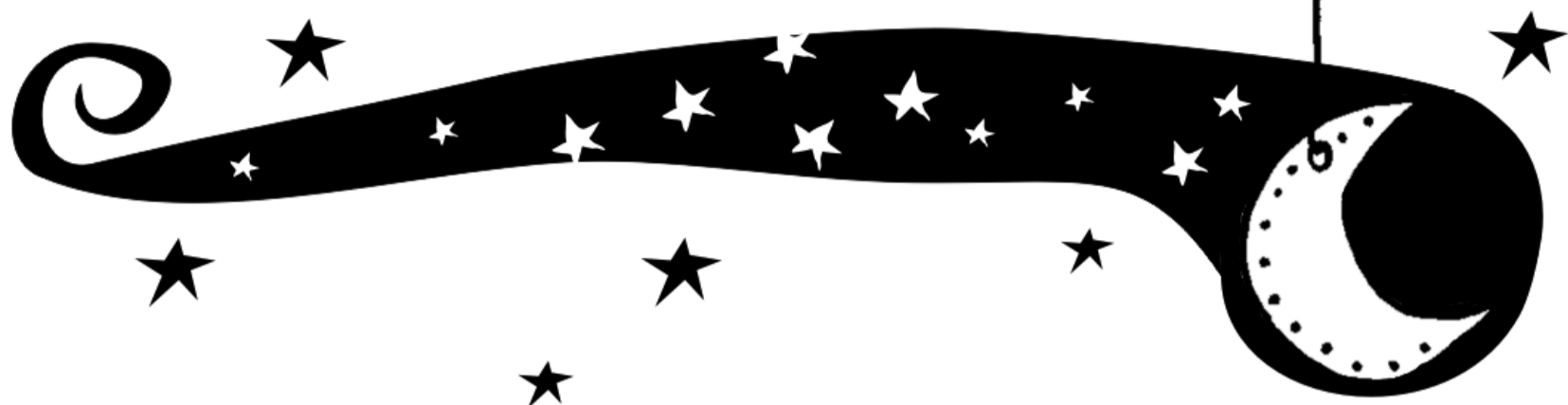


Foi assim que surgiu o GAVIÃO.

As sombras então se agarraram na ave, que voa com elas para o céu.

Mas quando as sombras chegam no céu, ele fica escuro. O dia escurece. Os bichos se agitam. Aflita a Mata procura LAIÁ, que de besta não tinha nada, e já tava escondida. Quando as sombras chegam ao céu se faz surgir a noite.

Pela primeira vez na terra foi possível ver as Estrelas e a Lua.



Foi um susto, um encantamento, uns bichos começaram a uivar, outros se cagaram todinho, mas no fim todos se renderam ao luar.

Até hoje, todo dia as sombras sobem com o gavião e transformam o dia em noite e depois, com o plumado, descem transformando a noite em dia.

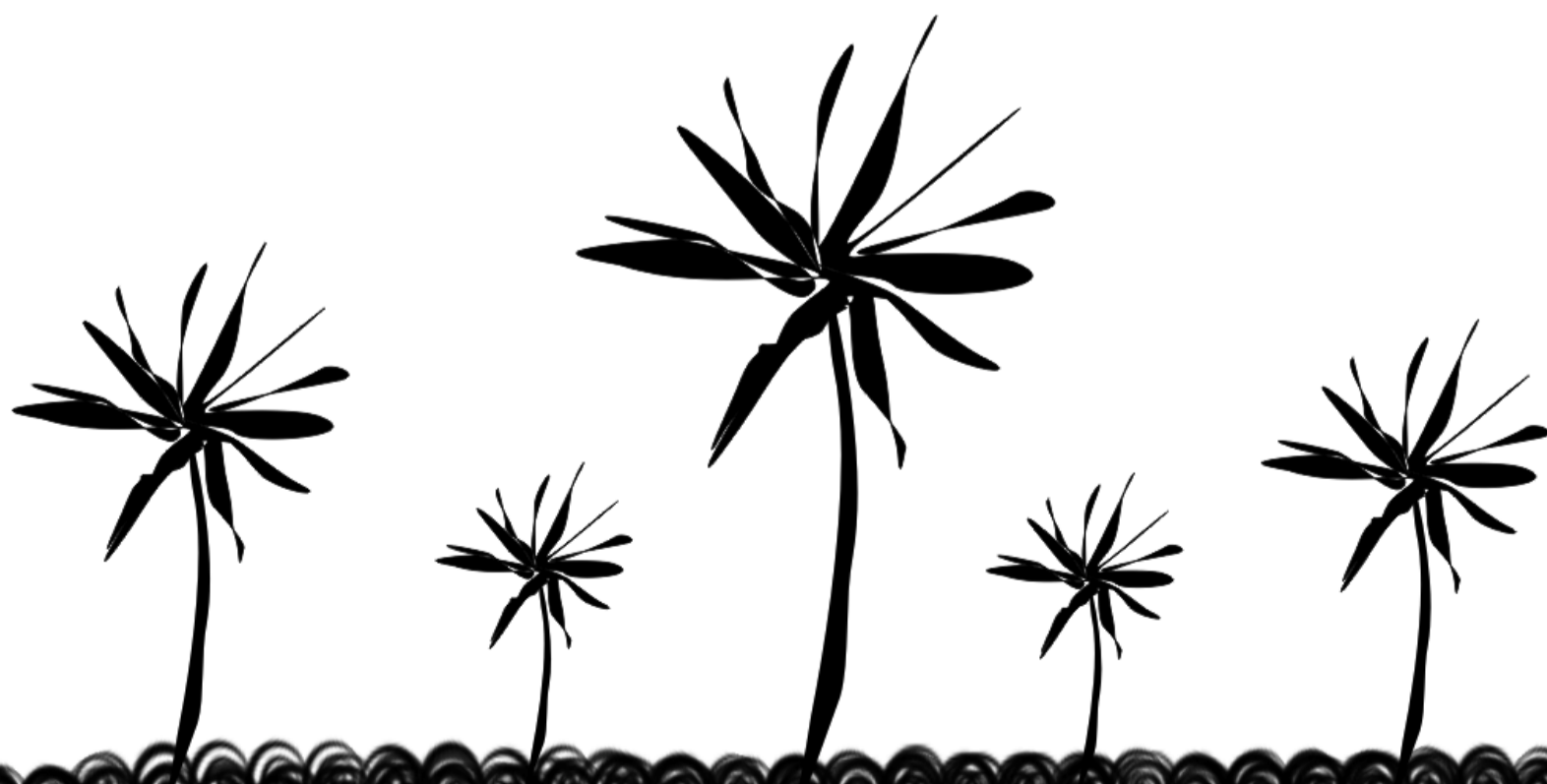
Com a noite acontecendo todo dia e o dia aparecendo todo dia depois da noite, os dias começaram a ser contados e com seu passar, cresce ainda mais Laiá.

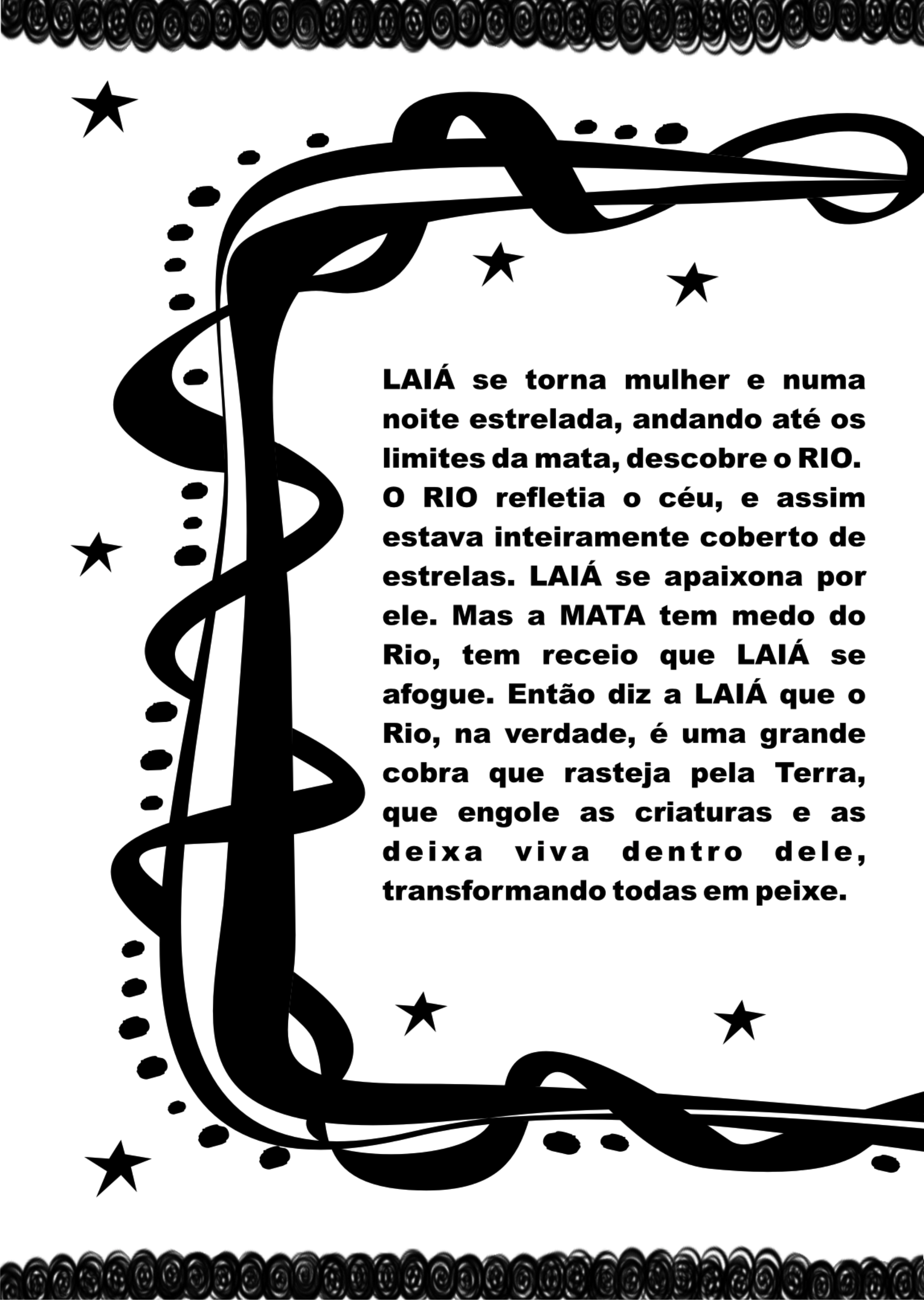
Um dia sentada numa pedra LAIÁ menstrua, corre gritando assustada com o seu sangue lá pra dentro da Mata.

Por onde LAIÁ passa vai deixando pingos de sangue. As flores morrem de rir, zombando da cara de assustada de LAIÁ.

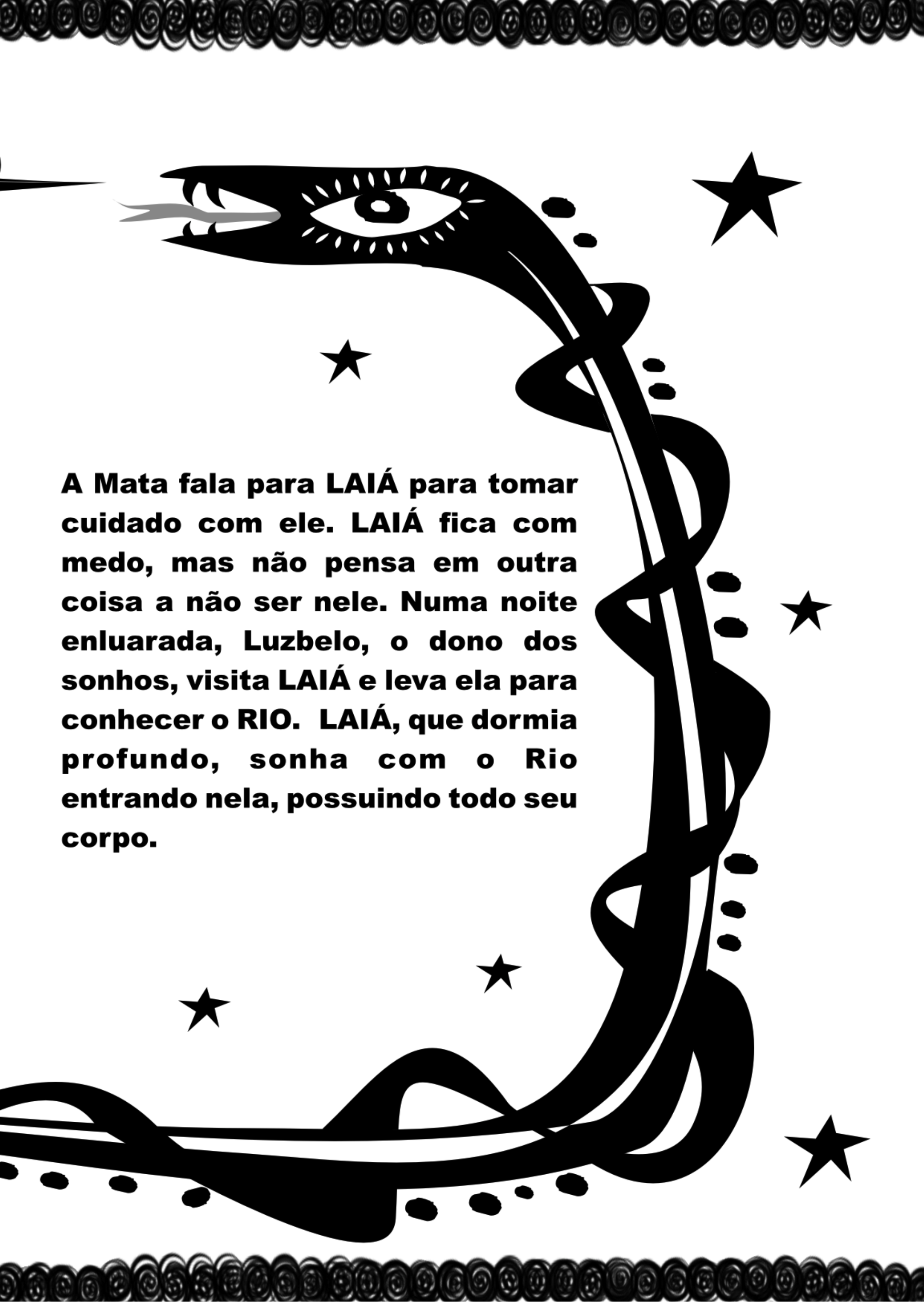
A Mata, sua Mãe, pede para LAIÁ se acalmar e diz que não tem necessidade nenhuma dela estar assustada, que todo aquele sangue nada mais é que a vida molhada.

Para mostrar a LAIÁ a beleza desse momento a Mata transforma os pingos de sangue de LAIÁ em Caliandras, cada pingo vira uma linda flor vermelha. Para se vingar das flores, que ficaram rindo do medo de LAIÁ, a Mata não deixa a chuva tocar seu corpo, fazendo assim com que todas as flores muxem, as únicas que ficaram inteiras foram as Calindras. Até hoje são elas que embelezam as Matas do Cerrado quando a seca acontece. Dizem que as flores sem agüentar a seca recorrem as Caliandras e pedem para ela falar com a Mata para deixar a chuva encostar de novo em seu corpo. A Caliandra intervem e ganha o respeito de todas as flores da Mata.





LAIÁ se torna mulher e numa noite estrelada, andando até os limites da mata, descobre o RIO. O RIO refletia o céu, e assim estava inteiramente coberto de estrelas. LAIÁ se apaixona por ele. Mas a MATA tem medo do Rio, tem receio que LAIÁ se afogue. Então diz a LAIÁ que o Rio, na verdade, é uma grande cobra que rasteja pela Terra, que engole as criaturas e as deixa viva dentro dele, transformando todas em peixe.



A Mata fala para LAIÁ para tomar cuidado com ele. LAIÁ fica com medo, mas não pensa em outra coisa a não ser nele. Numa noite enluarada, Luzbelo, o dono dos sonhos, visita LAIÁ e leva ela para conhecer o RIO. LAIÁ, que dormia profundo, sonha com o Rio entrando nela, possuindo todo seu corpo.

O Rio pula para fora do leito e se deleita com LAIÁ, molhando a moça todinha por fora e por dentro.

O céu estava lindo e iluminava ainda mais o sonho de LAIÁ, fazendo com que as estrelas do Rio do seu sonho brilhassem ainda mais. LAIÁ acorda toda encharcada e de tão bonito que acha seu sonho, resolve pegá-lo e colocá-lo dentro de uma árvore.

Do sonho de LAIÁ é gerado SEU ESTRELO, que fica dentro da árvore até seu nascimento.

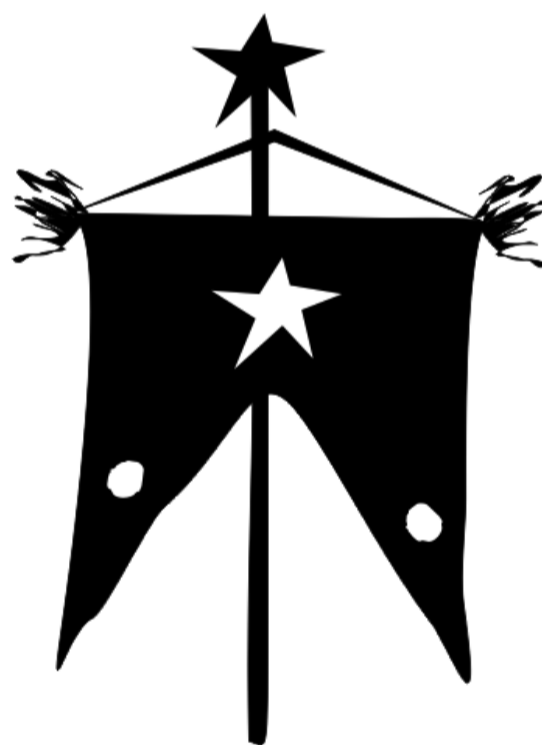
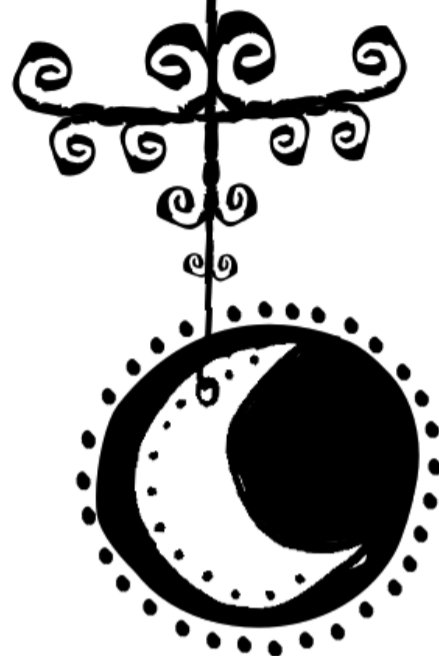


Quando Seu Estrelo nasce, é LAIÁ que faz seu parto, tirando o seu próprio filho de dentro do ventre da árvore.

Ele nasce numa noite coberta de estrelas e LAIÁ resolve levá-lo para o Rio, para que este pudesse vê seu filho. Mas ao se aproximar do Rio, LAIÁ é engolida por ele, é levada por suas águas. Seu Estrelo se salva e a Mata o acolhe.

As criaturas da Mata dizem que LAIÁ virou uma sereia, que o Rio apaixonado por ela não teve coragem de transformá-la por inteira em peixe, fazendo isso só em uma metade. As criaturas dizem também que LAIÁ de vez em quando aparece cantando, imitando o canto da Mata que fez com que ela surgisse. Um canto lindo cheio de estrelas.





**EstE MitO fOI cRiaDO, AMaRRaDo
E iluSTrADO PoR
TICO MAGALHãES**

**O Mito do Calango Voador completo é composto de 3 partes:
O Dia que a Mata cantou Laiá,
O nascimento do Calango Voador e
A Mata e a Triste Criatura Comedora de Homens**

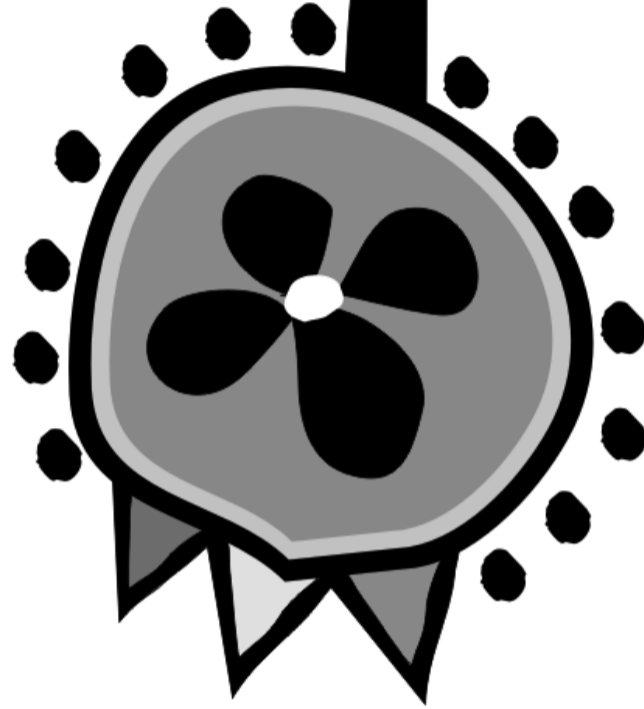


Tudo está contido em um mesmo arco, o fazer e o encantar. Representar, contar, cantar e dançar as histórias de nossa espécie, estimulando o prazer de criar o já sabido, o pressentido e reconhecido por nossas almas.

O Brasil passa por um grande momento em sua cultura. E ela, que em um certo período adquiriu um ar de mercado, de produto, volta a procurar sua origem espontânea e reencontra-se sendo cuidada por mestres e grupos tradicionais.

Neste reencontro nos deparamos com nossos mitos, com seres fantásticos do imaginário popular brasileiro. Estas figuras que habitam a mente de nosso povo são coloridas, espertas, alegres, têm memória, afetividade e existência própria. Cada criatura e personagem de nossa tradição popular traz em si um profundo retrato de nossas vidas.

O Mito do Calango Voador, alimentado através das músicas, danças e brincadeiras do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, busca povoar com novos seres este incrível imaginário popular brasileiro. Levar para este mundo sobrenatural modernas figuras ligadas ao cerrado, terra do grupo.



**Secretaria
de Cultura**



GDF